

ESTUDO PRELIMINAR DE REFORMA E AMPLIAÇÃO PARA O CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES DE MACEIÓ

Ewerton Soares da Silva¹
Sammea Ribeiro Granja Damasceno²

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo preliminar de reforma e ampliação para o Centro de Controle de Zoonoses de Maceió-AL. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. O resultado final projetual baseado nas pesquisas foi satisfatório e com isso, houve o estudo de adequação do espaço de captura, criação de um local para adoção, criação do playground de competição canina e a criação do espaço para o atendimento em equoterapia.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de reforma, Centro de Controle de Zoonoses, animais.

ABSTRACT

This research presents a preliminary study of reform and expansion of the Zoonoses Control Center of Maceió-AL with the appropriateness of the block of capture of the animals, creation of an adoption space, a place of canine competition and treatment in equine therapy. As far as the methodology is concerned, it is an exploratory research, with field research, qualitative research was done in books, magazines, articles, monographs doctoral theses and master's dissertations. Data collection was performed through site visits, conversations with employees of the Zoonoses Control Center of Maceió-AL.

KEYWORDS

Renovation project, Zoonosis Control Center, animals

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos os animais de estimação evoluíram no contexto social e criaram um vínculo mais forte com o ser humano. Hoje, é comum muitas pessoas optarem por adotar um cachorro ou gato, embora, às vezes, o animal acaba sendo substituído de um ente querido que se foi ou até mesmo tratado como filho.

O convívio com os animais domésticos é um assunto bastante discutido, envolvendo sentimentos, interesses comerciais ou a humanização excessiva dos bichos. Segundo alguns antropólogos, essa humanização pode ser devido à necessidade de os seres humanos ter a companhia dos animais, muitos deles decepcionados com as pessoas.

E desde a década de 1990, essa convivência é tratada de forma delicada e com controversas, chegando inclusive ao campo do direito, deixando de ser uma discussão exclusiva de veterinários e passando a ser estudo de filósofos, psicólogos, sociólogos e antropólogos, como forma de entender as transformações sociais, culturais e biológicas causadas por esse elo (FURBINO, 2014).

Contudo, há estudos que afirmam que a convivência com animais de estimação contribuiu em partes para a modificação da sociedade. Uma pesquisa realizada no ano de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta como o número de famílias que criam cachorros já é maior do que o número de famílias que têm crianças no Brasil.

Os animais vivem apenas o presente, diferentemente dos humanos que possuem lembranças e criam expectativas em relação a momentos, eles não são capazes de perceber o passar do tempo nem guardar lembranças. Portanto, os animais que se encontram em ambientes inadequados como diversos Canis dos Centros de Controle de Zoonoses, não possuem a consciência de que aquele momento e configuração espacial é de transição.

Em vista disto, a arquitetura deve ser “abrigo” para esses animais, nem que seja temporário e oferecer qualidades a experiência desse usuário. E é nesta premissa que se insere a importância dos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ). Cujo papel principal é fazer a vigilância ambiental e o controle de zoonoses transmitidas do animal ao homem.

Logo, os Centros de Zoonoses (CCZ) são instituições municipais com estrutura física específica, com vínculo ao órgão de Saúde da cidade, com competências para desenvolver serviços ligados ao controle de zoonoses. As atribuições são de manter o controle populacional de animais, controle de etimologias, diagnóstico laboratorial de zoonoses e apoio a municípios de menor porte.

Existem classificações da população de animais que facilitam o controle de Zoonoses, são elas: vetores: São os Aedes, Flebótomos, Culex e Simulídeos. Reservatórios e Hospedeiros: cães, gatos, bovinos, equídeos, suínos, ovinos e caprinos. Animais sinantrópicos: roedores, baratas, pulgas, pombos e morcegos. Animais peçonhentos: escorpiões, aranhas e abelhas (FUNASA, 2004).

2 DIRETRIZES PARA UM CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE

A divisão de Controle de Zoonoses é o órgão municipal responsável pelo controle das populações de cães e gatos, controle e manejo de animais sinantrópicos envolvidos na transmissão de doenças e vigilância de várias zoonoses tais como: raiva, leishmaniose visceral canina, febre amarela em primatas não humanos e leptospirose. Estas unidades são estruturadas para atender às diversificadas populações de municípios onde são implantadas. Assim, estas diretrizes preconizam quatro tipos de Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) e um tipo de Canil Municipal (CM), com programas funcionais diferenciados, com o objetivo de atender a população (FUNASA, 2007).

Segundo a Funasa (2007), é preciso seguir algumas características e critérios para a criação de um Centro de Controle de Zoonoses em um determinado terreno, eles são: possuir energia elétrica, água e telefonia; rede de esgoto adequada para evitar contaminação ambiental; distante de mananciais e áreas com risco de inundações; áreas que possuam lençóis freáticos profundos; considerar acréscimo mínimo de 100% à área de construção, para efeito de cálculo do terreno; área do terreno deve ser suficiente para garantir o acesso e manobra de caminhão de médio porte; fácil acesso à comunidade para a qual a instituição prestará seus serviços, por vias públicas em condições permanentes de uso; distante de áreas densamente povoadas, de forma a evitar incômodos à vizinhança; distante de fontes de poluição sonora.

A Configuração do espaço e as sensações que ele causa são aspectos importantíssimos que refletem diretamente nas ações do usuário, influenciando à sua maneira de pensar, agir e senti. Um espaço planejado, funcional e eficiente, que proporcione conforto ambiental e conseqüentemente uma melhor experiência aos usuários contribui diretamente para o trabalho realizado no local, criando um ciclo que beneficiará não somente os resultados desse trabalho para a saúde da população, como também auxiliando a criação de um espaço de referência para aqueles que pretendem adotar um animal.

3 OBJETO DE ESTUDO.

Em 2000 foi inaugurado o Centro de Controle de Zoonoses de Maceió, no estado de Alagoas. Desde então a capital atende as solicitações da população para recolhimento de animais em vias públicas, de acordo com critérios definidos pelo programa animais em risco ou oferecendo risco a população. A vigilância sanitária elaborou um relatório da situação em Alagoas onde destaca-se que:

No período de 2002 a 2005, foram notificados 17 casos de raiva canina e dois casos de raiva humana transmitida por cão. Há presença de vírus circulante com municípios silenciosos, devido ao monitoramento insuficiente. Cobertura vacinal canina satisfatória no estado e mais de 85% dos municípios com cobertura vacinal adequada, porém sem revisão da estimativa populacional canina. As ações de vigilância epidemiológica, principalmente a atenção a pessoas expostas ao risco de agressão por animais silvestres, deverão ser intensificadas (SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, RELATÓRIO DE SITUAÇÃO ALAGOAS, 2006, p. 10).

O CCZ de Maceió, fica localizado no bairro Cidade Universitária que faz divisa com a cidade de Rio Largo. A Cidade Universitária se localiza na região administrativa 7, composta pelos bairros Santos Dumont, Clima Bom, Cidade Universitária, Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins.

O Centro de Controle de Zoonoses de Maceió possui serviços específicos prestados, assim como auxilia às cidades vizinhas, como: recolhimento seletivo de animais (animais doentes, atropelados, em risco ou oferecendo risco em vias públicas; recolhimento de animais mortos; controle e manejo de roedores, pombos e morcegos, castração de animais (cães, gatos); eutanásia de animais em sofrimento (cães, gatos, bovinos e equinos); recolhimento de primatas não humanos; encaminhamento de amostra para pesquisas de zoonoses (raiva, febre amarela e leishmaniose); doação de cães, gatos e cavalos.

Figura 1 – Mapa de localização Centro de Controle de Zoonoses de Maceió



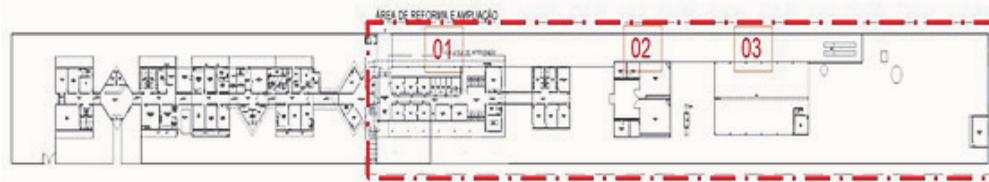
Fonte: Acervo pessoal (2018).

Situado na cidade de Maceió, no bairro Cidade Universitária, o CCZ teve sua unidade aberta em 2000. O conjunto apresenta um total de 2.615² de área construída em um terreno de 7.795m². O acesso do público e dos funcionários é feito pela Av. B. (anexo) uma estrada sem infraestrutura adequada e sem pavimentação asfáltica. Existem também outro acesso, Rua Dulce Cavalcante (anexo) de operações de rotina onde transitam veículos de serviço.

Foi percebido por visita *in loco* que há dificuldade em relação ao transporte público e ao acesso em geral. Grande parte dos funcionários que não possuem veículo próprio procuram outras formas alternativas de transporte, como bicicletas e/ou caronas dos colegas de trabalho.

4 IMPLANTAÇÃO DO ATUAL CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES DE MACEIÓ

Figura 2 – Mapa de locação Centro de Controle de Zoonoses de Maceió



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O bloco um abriga os cães e gatos capturados nas ruas. Existem seis alas coletivas de canil onde eles permanecem e ficam sob observação. Há cinco alas individuais caninas e nenhuma ala individual felina. Os espaços entres estes animais se misturam. Há duas salas de rações, uma sala de necropsia e uma de eutanásia, três salas de almoxarifado, um vestiário masculino e um feminino e uma sala de administração das báias. O bloco dois fica os animais de grande porte. Há quatro báias individuais e duas coletivas. O bloco três há apenas a paginação de piso, demarcando uma área de 15.63m².

Ao acessar a unidade, o visitante se dirige a recepção II onde pode obter informações, caso queira adotar um animal, vaciná-lo ou castrá-lo. A recepção se encontra bastante deteriorada e com sinais mínimos de manutenção, fios à mostra, balcão danificado, cadeiras de espera rasgadas e paredes mal pintadas. Parte das salas administrativas são adaptadas e não possuem iluminação natural adequada. Com poucas aberturas, os espaços são insuficientes, com mesas quebradas, mofo nas paredes, cadeiras danificadas e sem aberturas para ventilação natural.

As áreas do canil e gatil ficam localizadas de forma linear no terreno em um bloco. O curral fica em um galpão separado distribuído também de forma linear em relação ao terreno, que comporta dez animais de grande porte. À medida que os animais vão chegando, os que sobram ficam fora das baias podendo provocar acidentes com os funcionários. Seguem, a seguir, as figuras que retratam esse fato:

Figura 3 – Entrada do canil de observação

Fonte: Acervo pessoal (2018).

Diante da visita no local, foi percebido diversas problemáticas que podem ser solucionadas. Será discutido as necessidades que autor percebeu no local ao longo de sua pesquisa.

5 PROJETO DE REFORMA

Diante da análise das necessidades do Centro de Controle de Zoonoses de Maceió com apoio das recomendações da Fundação Nacional de Saúde, foi definido o programa de necessidades, estabelecendo-se que basicamente precisa separar os animais de observação dos que estão para adoção, criando blocos distintos. O objetivo central da reforma é criar um ambiente que garanta o pleno funcionamento das atuais atividades de zoonoses, buscando desvincular a ultrapassada imagem de local sombrio vinculada ao sofrimento de animais, levando as pessoas a visitar esse local, contribuindo com a adoção de animais e maior conscientização da população.

No estudo foi percebido que precisa de mais uma recepção para a população que deseje adotar um animal, isso se torna possível devido aos vazios que o terreno possui. Criação de um espaço para a competição canina e, atividade essa que incentivará a sociedade a conhecer mais o centro, dando um novo uso. E um espaço para atender as pessoas para terapia com uso de animais que também incentivará mais adoções.

O zoneamento proposto será de acordo com as novas necessidades do Centro de Controle de Zoonoses, atendendo as normas do Ministério da Saúde (FUNASA).

Figura 4 – Planta Baixa e Planta de cobertura

Fonte: Acervo pessoal (2018).

Na fachada deste bloco foi sugerido uma reforma de telhado e pintura mais sutil. O foco da reforma é que a sociedade possa conhecer o CZZ de forma mais agradável, ver figuras abaixo:

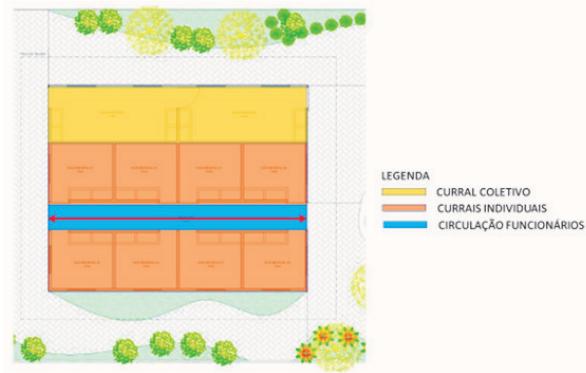
Figura 6 – Fachada Noroeste e Sudeste do Bloco 1



Fonte: Acervo pessoal (2018).

No bloco dois, área de animais de grande porte, foi aproveitado o bloco existente para criação de paredes que facilitassem a divisão dos animais para um melhor funcionamento do fluxo de carga e descarga e de funcionários, conforme a Figura a seguir:

Figura 7 – Zoneamento bloco 2



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Diferente do bloco um, o bloco dois foi sugerido que fosse modificado por completo as fachadas para tijolo maciço cerâmico aparente e telhado com treliça de forma que possibilitasse a ventilação e que remetesse algo mais rústico e rural, conforme Figura abaixo:

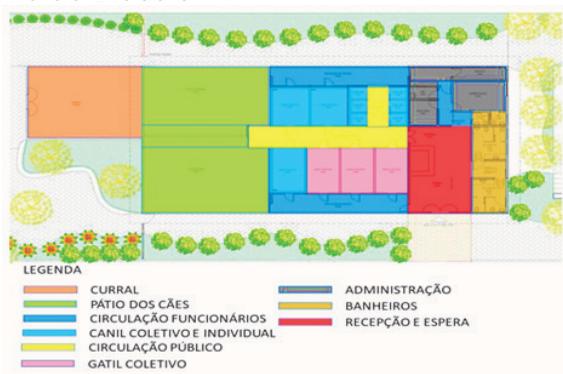
Figura 8 – Fachada do bloco 2 Noroeste



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O bloco três foi sugerido na intenção de separação dos animais para adoção dos que estão em observação. Foi criado para facilitar o público de ir visitar o local sem se deparar com animais com doenças. O bloco possui: canis coletivos e individuais; gatis coletivos. A área administrativa possui sala da administração, secretaria, DML e depósito. Há uma recepção e banheiros para o público e funcionários, conforme a figura a seguir:

Figura 9 – Zoneamento do Bloco 3



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A fachada teve a intenção de provocar na sociedade a curiosidade de visitar o local para incentivar as adoções e a conscientização do não ao abandono dos animais. Ver figuras a seguir:

Figura 10 – Fachada e perspectivas do bloco 3 Noroeste



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Na intenção de entretenimento ao público, no espaço quatro da legenda, foi sugerido um local para competição canina a fim de promover uma maior interação da sociedade com o Centro de Controle de Zoonoses. Ver figuras abaixo:

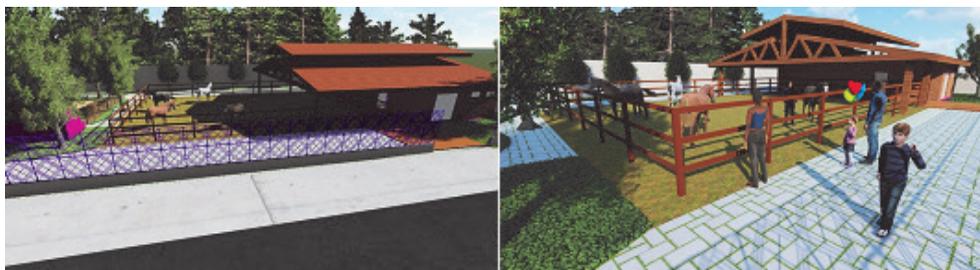
Figura 11 – Perspectiva Playground de competição canina

Fonte: Acervo pessoal (2018).

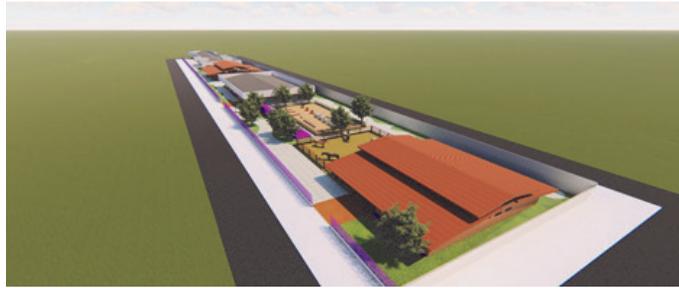
No bloco cinco, conforme o zoneamento abaixo, foi criado para que a população pudesse usufruir de tratamento em equoterapia, já que na cidade de Maceió existe apenas um centro com essa especialização. O bloco foi subdividido com uma área para a Terapia com cavalos, recepção, sala de consulta, sala de arquivos e almoxarifado, DML e banheiros para o público e funcionários. Ver figuras a seguir:

Figura 12 – Zoneamento do Bloco 5

Fonte: Acervo Pessoal (2018).

Figura 13 – Perspectivas do bloco 5

Fonte: Acervo pessoal (2018).

Figura 14 – Perspectiva geral

Fonte: Acervo pessoal (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi abordado os assuntos pertinentes a convivência dos animais com os seres humanos ao longo dos anos, Centros de controle de Zoonoses, qual o seu papel na sociedade, sua importância no controle populacional de animais abandonados e no auxílio a sociedade em manter a segurança no âmbito de saúde pública. O índice do abandono e os motivos pelos quais isso ainda acontece. A importância da medicina veterinária pública, mesmo não sendo objetivo deste trabalho, trouxe a relevância na compreensão do bem estar animal, tratamento psíquicos e físicos com o auxílio dos animais para melhoria na qualidade de vida das pessoas, proporcionando-lhes diversos prazeres como a felicidade.

Em suma, a arquitetura como promotor em bem estar espacial trouxe a este trabalho uma visão de que lugares em que a sociedade não busca conhecer, pode-se fazer uma rica distribuição dos espaços e dinamizando, trazendo bem estar social e animal.

SOBRE O TRABALHO

Artigo desenvolvido a partir de um trabalho de Conclusão de Curso da turma de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Orientadora: Professora Ma. Sammea Ribeiro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira da indústria de produtos para animais de estimação. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/>. Acesso em: 26 mar. 2018.

BÜRGER, Karina Paes. **O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado de São Paulo**. 2010. Tese Doutorado (Medicina Veterinária). Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/Home/download/pgtrabs/mvp/d/2572.pdf>. Acesso em 20 mar. 2018.

CADA VEZ Mais animais de estimação são tratados como gente e recebem cuidados especiais; isso é um problema? Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/10/07/noticias-saude,191429/cada-vez-mais-animais-de-estimacao-sao-tratados-como-gente-e-recebem-c.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2018.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA –Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. 2010. Trabalho de conclusão do Curso (Psicologia) – Universidade dos Extremo Sul Catarinense (UDESC), Criciúma, 2010.

CHOMEL, Bruno B. Zoonoses of house pets other than dogs, cats and birds. **The Pediatric infectious disease journal**, v. 11, n. 6, p. 479-487, 1992.

COPETTI F, Mota C. B.; GRAUP, S.; MENEZES, K. M.; VENTURI, E. B. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Braz. j. phys. Ther**, v. 11, n. 6, p. 503-507, 2007.

DUQUIA GIUMELLI, Raísa; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 22, n. 1, 2016.

FUNASA – Fundação nacional de Saúde para Projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/animais/diretrizes_para_projetos_fisicos_de_unidades_de_controle_de_zoonoses_e_fatores_biologicos_de_risco.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>. Acesso em: 8 abr. 2018

LUNA, Stelio Pacca Loureiro. Dor, sciência e bem-estar em animais-sciência e dor. **Ciência veterinária nos trópicos**, v. 11, p. 17-21, 2008.

NUNES, Estela M. O.; VASCONCELOS, Ana Cecília S. B. **Animais domésticos e arquitetura: a concepção de projetos arquitetônicos desenvolvidos para animais**, 2015.

PORTAL MELHORES AMIGOS. Saiba como funciona a terapia assistida por animais em hospitais. Disponível em: <http://portalmelhoresamigos.com.br/saiba-como-funciona-a-terapia-assistida-por-animais-em-hospitais>. Acesso em: 27 mar. 2018.

RIORDAN, A.; TARLOW, M. Pets and diseases. **British journal of hospital medicine**, v. 56, n. 7, p. 321-324, 1996.

SILVA, Charles Nunes. **Entrevista Cedida à Ewerton Soares**, em 20 de abril, 2018

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, RELATÓRIO DE SITUAÇÃO
ALAGOAS, 2006, p. 10

XAVIER, Daniele Rosa; NASCIMENTO, Guilherme Nobre Lima. O médico veterinário na atenção básica à saúde. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Guilherme_Nascimento2/publication/319326018_O_medico_veterinario_na_atencao_basica_a_saude/links/5cef1bc292851c4dd01a6151/O-medico-veterinario-na-atencao-basica-a-saude.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018

Data do recebimento: 10 de junho de 2020

Data da avaliação: 20 de setembro de 2020

Data de aceite: 20 de setembro de 2020

1 Arquiteto e Urbanista, graduado pela UNIT/AL. E-mail: ewerton.soares.arq@gmail.com

2 Doutoranda – FAU/UFAL; Arquiteta e Urbanista; Professora Adjunto – UNIT/AL.

E-mail: sammea.ribeiro@souunit.com.br